

Comemorações dos 500 anos da morte de Vasco da Gama

Durante o mês de abril, embarcámos numa viagem... criativa! Para assinalar os 500 anos da morte de Vasco da Gama, arregaçámos as mangas e lançámo-nos à arte do origami. A ideia? Preencher o Polivalente da Escola Básica Monte de Caparica com barcos de papel em vários tons de azul, homenageando o navegador que conquistou mares e ligou continentes. Construímos naus gigantes em origami (sim, *gigantes!*) e pendurámo-las no espaço central, criando um ambiente marítimo cheio de cor e imaginação. A acompanhar, organizámos uma exposição dinâmica pelas disciplinas de História, HGP e Educação Visual, com trabalhos sobre as conquistas de Vasco da Gama. O resultado final ficou espetacular — o Polivalente ganhou um novo brilho!

Com esta iniciativa, aprendemos, criámos e, acima de tudo, celebrámos uma das figuras mais marcantes da nossa História. Afinal, recordar o passado também pode ser divertido e inspirador!

Conceição Marques





Vasco da Gama nasceu em Sines, Portugal, no ano 1469 e morreu em Cochim, na Índia Portuguesa a 24 de dezembro de 1524. Foi um nobre, navegador, explorador e administrador português.

Na Era dos Descobrimentos, destacou-se por ter sido o comandante dos primeiros navios a navegar da Europa à Índia, na mais longa viagem oceânica até então realizada, superior a uma volta completa ao mundo pelo Equador.

Foi nomeado Almirante-Mor dos Mares da Arábia, Pérsia, Índia e todos os Orientes.

DOM VASCO DA GAMA CONDE ALMIRANTE QUE FOI O PRIMEIRO QUE REVOEIO O COITO DO DE VIZOREI O: G DA INDIA



A VIAGEM

O Rei Manuel I de Portugal confiou a Vasco da Gama o cargo de capitão-mor da frota que, num sábado 8 de Julho de 1497, zarpou de Belém em demanda da Índia.

Contava com cerca de cento e oitenta homens, entre marinheiros, soldados e religiosos, distribuídos por quatro embarcações:

São Gabriel, uma nau de 27 metros de comprimento e 178 toneladas, construída especialmente para esta viagem, comandada pelo próprio Vasco da Gama;

São Rafael, de dimensões semelhantes à São Gabriel, também construída especialmente para esta viagem, comandada por Paulo da Gama, seu irmão; no regresso, com a tripulação diminuída, foi abatida em Melinde, prosseguindo na *Bérrio* e *São Gabriel*;

Bérrio, uma nau ligeiramente menor que as anteriores, oferecida por D. Manuel de Bérrio, seu proprietário, sob o comando de Nicolau Coelho;

São Miguel, uma nau para transporte de mantimentos, sob o comando de Gonçalo Nunes, que viria a ser queimada na ida, perto da baía de São Brás, na costa oriental africana.





Chegada a Calecute

A 20 de maio de 1498, a frota alcançou Kappakadavu, próxima a Calecute, no atual estado indiano de Querala, concluídas as expedições do périplo africano, ficando estabelecida a Rota do Cabo e aberto o caminho marítimo dos Europeus para a Índia.

2ª Viagem à Índia

A 12 de fevereiro de 1502, Vasco da Gama comandou uma nova expedição com uma frota de vinte navios de guerra.

Vasco da Gama fundou a colônia portuguesa de Cochim, na Índia, regressando a Portugal em setembro de 1503.

3ª Viagem à Índia

Vasco da Gama foi enviado de novo para o subcontinente indiano em 1524.

Como vice-rei atuou com rigidez e conseguiu impor a ordem, mas morreu na cidade de Cochim, na véspera de Natal, a 24 de dezembro de 1524, um sábado.



Luís Vaz de Camões

foi um poeta nacional de Portugal, considerado uma das maiores figuras da literatura lusófona e um dos grandes poetas da tradição ocidental. Pouco se sabe com certeza sobre a sua vida. Aparentemente nasceu em Lisboa, de uma família da pequena nobreza.

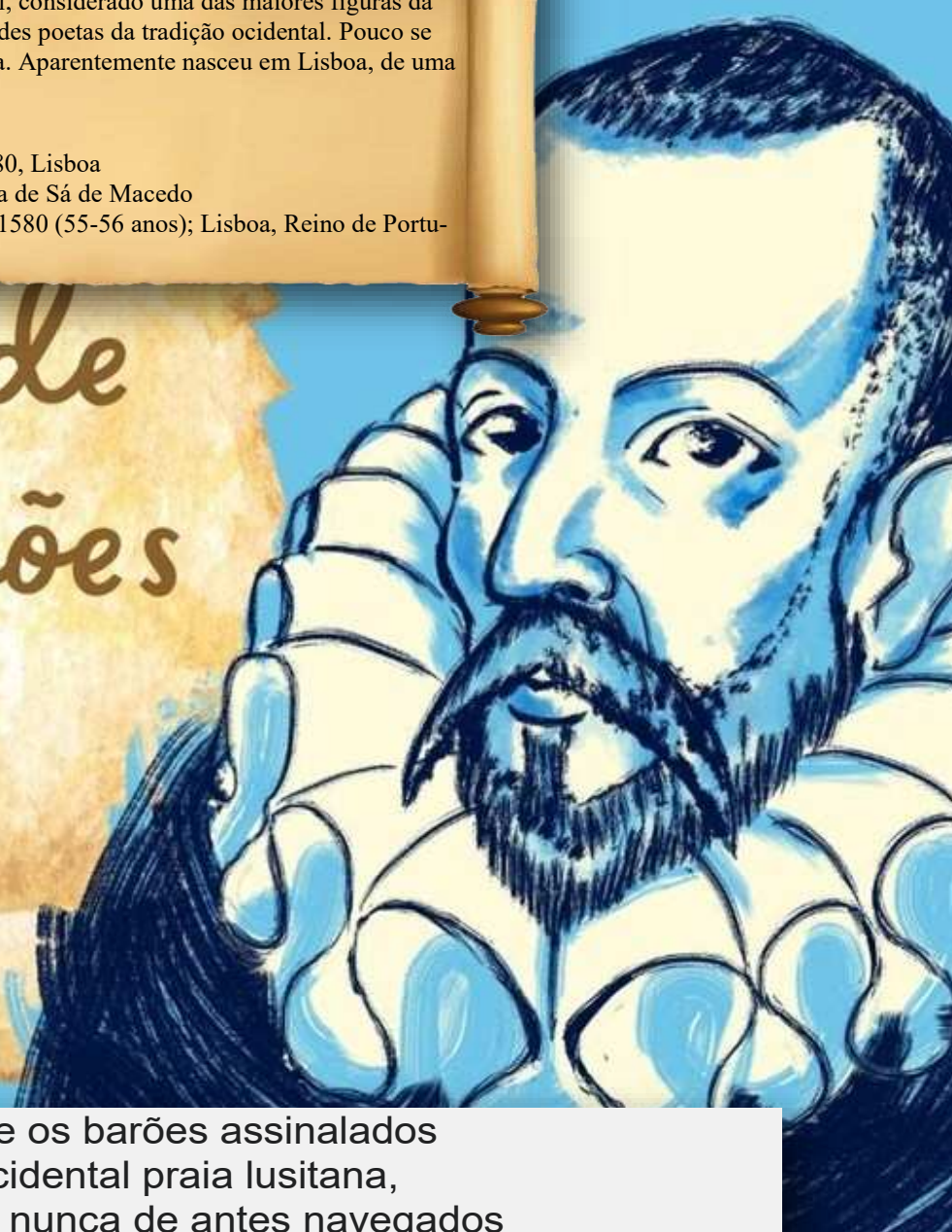
Nascimento: Lisboa

Falecimento: 10 de junho de 1580, Lisboa

Pais: Simão Vaz de Camões, Ana de Sá de Macedo

Morte: 10 de junho de 1579 ou 1580 (55-56 anos); Lisboa, Reino de Portugal

Luís de Camões



As armas e os barões assinalados
Que, da ocidental praia lusitana,
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo reino, que tanto sublimaram.

.....

Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte
— *Os Lusíadas, Canto I*

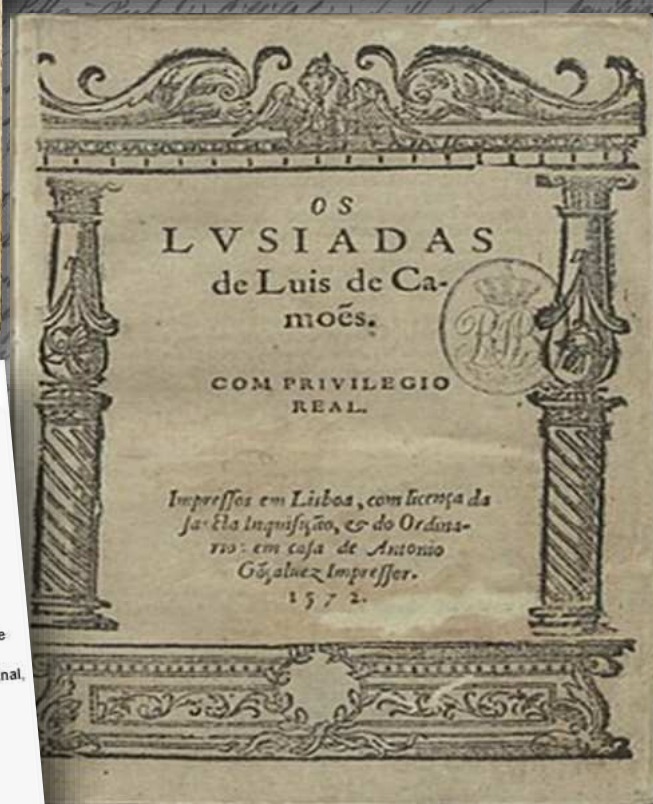
Os Lusíadas

Os Lusíadas é considerado a epopeia portuguesa por excelência.

O próprio título sugere as suas intenções nacionalistas, sendo derivado da antiga denominação romana de Portugal, Lusitânia.

A epopeia narra a história de Vasco da Gama e dos heróis portugueses que navegaram em torno do Cabo da Boa Esperança e abriram uma rota marítima para a Índia – um marco nas relações comerciais e exploratórias do século XV e, de certa forma, a consolidação de um momento historicamente relevante para Portugal.

Os dez cantos do poema somam 1 102 estrofes num total de 8 816 versos decassílabos, empregando a oitava rima (abababcc).



• Luís Vaz de Camões



O retrato de Camões por Fernão Gomes, em cópia de Luís de Resende.

Este é considerado o mais autêntico retrato do poeta, cujo original, que se perdeu, foi pintado ainda em sua vida.

Nascimento 1524
Lisboa, Reino de Portugal

Morte 10 de junho de 1579 ou 1580 (55-56 anos)
Lisboa, Reino de Portugal

Nacionalidade português

Ocupação poeta, soldado

Magnum opus *Os Lusíadas*

Assinatura



Amor é fogo que arde sem se ver;
 É ferida que dói e não se sente;
 É um contentamento descontente
 É dor que desatina sem doer;
 É um não querer mais que bem querer;
 É solitário andar por entre a gente;
 É nunca contentar-se de contente;
 É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
 É servir a quem vence, o vencedor;
 É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
 Nos corações humanos amizade,
 Se tão contrário a si é o mesmo amor?
 — *Rimas I*



LUÍS VAZ DE CAMÕES

Curiosidades

O poema épico "Os Lusíadas" (1572) de Luís Vaz de Camões, centra-se em grande parte nas viagens de Vasco da Gama.

José Agostinho de Macedo escreveu o poema narrativo "Gama" (1811),¹ posteriormente refundido e aperfeiçoado no poema épico "O Oriente" (1814), com Vasco da Gama como Herói.

A ópera "L'Africaine", composta em 1865 por Giacomo Meyerbeer e Eugène Scribe, inclui a personagem de Vasco da Gama, interpretada em 1989 na San Francisco Opera pelo tenor Plácido Domingo.

O compositor do século XIX, Louis-Albert Bourgault-Ducoudray, compôs uma ópera em 1872 de mesmo nome, baseada na vida e explorações marítimas de Vasco da Gama.

A cidade portuária de Vasco da Gama, em Goa, é nomeada em sua memória, como o é a "cratera de Vasco da Gama" na Lua.

Existem três clubes de futebol no Brasil (incluindo o Club de Regatas Vasco da Gama) e o Vasco Sports Club, em Goa, também nomeados em sua homenagem.

Uma igreja em Cochim, Querala, a Igreja Vasco da Gama, e o bairro Vasco na Cidade do Cabo, também o homenageiam.

As três viagens de Vasco da Gama são relatadas com pormenor, no romance histórico "Índias", de João Morgado, prémio Literário Alçada Baptista 2012.

Sabe-se, por Damião de Góis, que durante a viagem foram colocados cinco padrões: São Rafael, no rio dos Bons Sinais; São Jorge, em Moçambique, Santo Espírito, em Melinde; Santa Maria, nos Ilhéus, e São Gabriel, em Calecute.

Estes monumentos destinavam-se a afirmar a soberania portuguesa nos locais para que outros exploradores não tomassem as terras como por si descobertas.

Professora Preciosa Marques

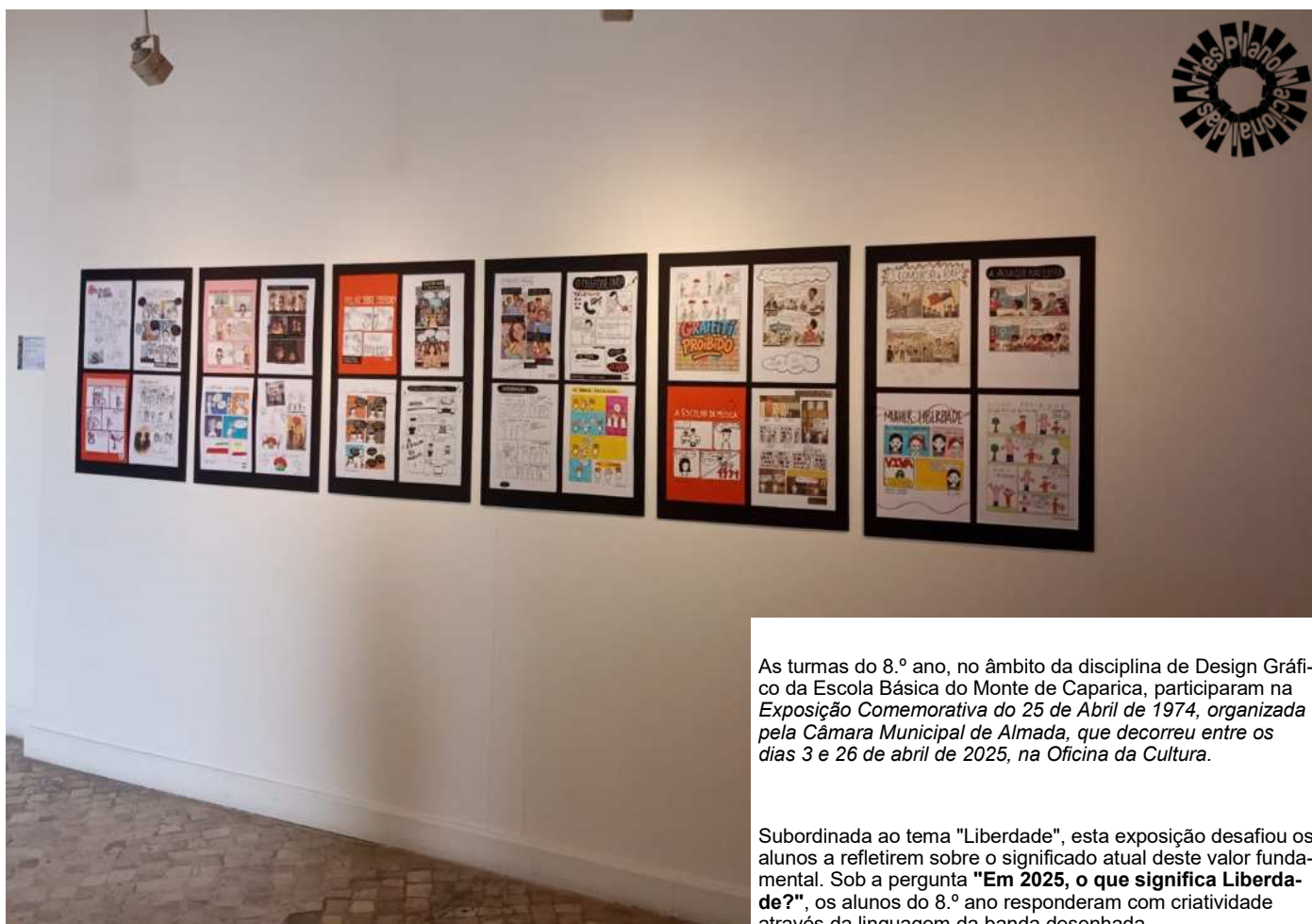




Foto da equipa de iniciados masculinos de futsal do ano letivo 2024/25 no âmbito do projeto de Desporto Escolar

Professor Luis Caetano





As turmas do 8.º ano, no âmbito da disciplina de Design Gráfico da Escola Básica do Monte de Caparica, participaram na *Exposição Comemorativa do 25 de Abril de 1974, organizada pela Câmara Municipal de Almada, que decorreu entre os dias 3 e 26 de abril de 2025, na Oficina da Cultura.*

Subordinada ao tema "Liberdade", esta exposição desafiou os alunos a refletirem sobre o significado atual deste valor fundamental. Sob a pergunta **"Em 2025, o que significa Liberdade?"**, os alunos do 8.º ano responderam com criatividade através da linguagem da banda desenhada.

O projeto foi uma oportunidade para os nossos alunos explorarem diferentes visões sobre a liberdade no mundo contemporâneo. Através do desenvolvimento de histórias aos quadradinhos, os alunos abordaram temas como os direitos humanos, as escolhas individuais e os limites da liberdade em sociedade, promovendo simultaneamente o pensamento crítico e o respeito pela diversidade. Ao longo do processo, deram asas à imaginação e ao traço, criando narrativas visuais que expressam as suas percepções e vivências em torno deste conceito tão central à democracia. O resultado final são obras que não só revelam talento, como também uma grande maturidade na forma como cada um interpretou e representou a Liberdade.

As produções ficaram muito bem conseguidas, evidenciando o empenho dos alunos ao utilizar diferentes materiais e técnicas e até a IA.

Esta exposição não foi apenas uma homenagem ao 25 de Abril, mas também um testemunho vivo da forma como as novas gerações continuam a dar vida e significado à Liberdade.

Viva a Liberdade!

Arte e Ambiente – Plano Cultural de Escola
Professora Conceição Marques



No âmbito da Exposição Comemorativa do 25 de Abril de 1974, organizada pela Câmara Municipal de Almada, realizou-se, no dia 23 de abril, no Fórum Romeu Correia, um espetáculo evocativo da Liberdade. O evento teve lugar no auditório municipal Fernando Lopes-Graça e contou com a participação de "A Outra Banda" e do Grupo de Teatro da Ludoteca da Escola Básica do Monte de Caparica.

O espetáculo contou também com a participação do Grupo de Teatro da Ludoteca, com o apoio da Artista Residente Ana Vilaça, da Escola Básica do Monte de Caparica, que apresentou uma leitura encenada de poemas de autores portugueses sobre o tema da Liberdade.

Estes poemas, ricos em simbolismo e reflexão, estabeleceram um diálogo com o presente, lançando a pergunta: *"Em 2025, o que significa Liberdade?"* As leituras enfatizaram temas como a resistência, a autoexpressão e a importância da democracia, articulando-se com as interpretações musicais apresentadas por "A Outra Banda", também elas centradas na temática da Liberdade.

Assistiram ao espetáculo duas turmas do agrupamento: uma do 1.º ciclo (202M1) e outra do 2.º ciclo (6.º 6.ª), proporcionando aos alunos uma experiência cultural significativa e um contacto direto com a arte como forma de expressão e cidadania.

Foi uma celebração muito bonita, onde a música e a palavra se uniram para homenagear o espírito do 25 de Abril e reafirmar o seu significado no contexto atual.

Professora Conceição Marques

